

Apresentação

A preparação dos Censos 2011 (XV Recenseamento Geral da População e o V Recenseamento Geral da Habitação) está a seguir o seu curso normal e a sensibilização da população é um elemento cada vez mais determinante para o seu sucesso.

Assim, com a edição de mais um número desta Newsletter prossegue-se o objectivo de disponibilizar informação sintética, mas suficiente para que os utilizadores estatísticos e a população em geral possam conhecer o ponto de situação das várias etapas que constituem a preparação e execução dos recenseamentos.

Uma etapa particularmente importante no processo dos Censos 2011 foi a publicação do Decreto-Lei nº 226/2009 de 14 de Setembro, sendo de salientar que estes Censos são os que dispõem de legislação própria, com maior antecedência em relação a todos os Censos realizados em Portugal.

Este número da Newsletter, o nº 4, aborda os aspectos mais importantes do segundo teste realizado no corrente ano, destacando-se, por um lado, a boa aceitação da resposta pela WEB e, por outro, a opção técnica pelo tratamento dos questionários através do processo de leitura óptica com utilização do “reconhecimento inteligente de caracteres”, actualmente bastante eficiente, a qual foi considerada a mais adequada.

Nesta Newsletter apresentam-se ainda alguns resumos do andamento dos trabalhos de preparação dos recenseamentos de 2011 noutros países, bem como uma descrição interessante da experiência de um recenseador que participou nos trabalhos de campo do segundo teste na região Norte.

Formulo os meus melhores votos para que este número da Newsletter Censos 2011 tenha uma ampla divulgação e continue a suscitar o envio de sugestões, comentários e críticas, que merecerão a melhor atenção do INE na medida em que contribuam para a melhoria do processo de preparação dos nossos Censos 2011.

É firme propósito do INE que toda a informação estatística em geral, e os Censos 2011 em particular, estejam cada vez mais perto dos Cidadãos e ao seu serviço.

*Alda de Caetano Carvalho
Presidente do Instituto Nacional de Estatística*

Índice

Para saber mais	Pág. 2
A importância das operações experimentais	
Novidades	Pág. 3/4
Tema em Destaque	
Resultados do 2º teste dos Censos 2011	
Objectivos	Pág. 4
Metodologia	
Resultados do teste	Pág. 5
Sistema Aplicacional	Pág. 6
Equipa em Foco	Pág. 7/8
Experiência de um Recenseador	

Ficha Técnica

Título	Newsletter Censos 2011
Editor	Instituto Nacional de Estatística, I.P. Av. António José de Almeida 1000-043 Lisboa Portugal Telefone: 21 842 61 00 Fax: 21 844 04 01
Presidente do Conselho Directivo	Alda de Caetano Carvalho
Design e Composição	Instituto Nacional de Estatística, I.P.
Periodicidade	Quadrimestral



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

Informar. Saber. Decidir.

censos.ine.pt



A importância das operações experimentais

Nas recomendações internacionais, é considerada boa prática a elaboração de um programa de operações experimentais. O objectivo é avaliar previamente as diferentes opções técnicas e organizativas que melhor garantam o sucesso da realização da operação real dos Censos.

Um dos aspectos primordiais a testar, na preparação de uma operação censitária, são os questionários. O objectivo é testar a aceitação e entendimento das perguntas e respectivas instruções, por parte da população, assim como conhecer a opinião da população sobre a organização e desenho dos questionários. Outros aspectos fundamentais, a considerar nas operações experimentais, será o teste do modelo organizativo do trabalho de campo, a formação dos intervenientes, os sistemas de recolha, controlo e avaliação da qualidade.

Um ano antes da operação censitária é efectuado um inquérito-piloto, que é o “ensaio geral” dos procedimentos inerentes a uma operação estatística desta dimensão, que pretende avaliar a adequação de todo o plano e organização censitários.

À semelhança de outros países, o Programa de Acção dos Censos 2011 contempla, para Portugal, um conjunto de três operações experimentais: 1.º Teste (realizado em 2008), 2.º Teste (realizado em 2009) e Inquérito Piloto (a realizar em 2010).

Uma boa organização e condução deste programa de testes dos censos tem sido uma condição essencial para pôr em prática novas abordagens, quer do ponto de vista da inovação tecnológica, quer do ponto de vista dos dispositivos de recolha (nomeadamente pela introdução da resposta pela WEB) ou da definição técnica da operação. A identificação antecipada dos problemas permitirá, em tempo, desenvolver as melhores soluções.



Inquérito piloto 2009 em Espanha

No âmbito da preparação dos Censos 2011, o Instituto Nacional de Estatística de Espanha (INE-E) realizou um Inquérito Piloto em 2009. O objectivo do Piloto era testar novas formas e métodos de recolha de dados em diferentes plataformas tecnológicas.

Nessa operação experimental, testou 2 métodos (com utilização de papel e exclusivamente em suporte electrónico). A resposta da população poderia ser feita através de: WEB (CAWI), entrevista telefónica (CATI), entrevista assistida por recenseador com portátil (CAPI) e papel (apenas no método 1).

A amostra utilizada no Inquérito Piloto incluía cerca de 30.000 alojamentos de residência habitual e 84.000 indivíduos, distribuídas por 6 províncias. Em termos de recursos envolveu 60 recenseadores, 12 coordenadores e 6 delegados do INE.

O INE-E detém uma base de dados contendo o registo com as moradas de toda a população (Pádron Municipal de habitantes).

Numa 1ª fase foram enviadas por correio, para todos os alojamentos abrangidos pelo teste do método 1, cartas com chaves de acesso à WEB e questionários em papel. Na carta são referidas as possibilidades de resposta por correio, WEB ou telefone. Numa 2ª fase, para os alojamentos que ainda não tinham respondido, os recenseadores recolheram os questionários em papel ou através de CAPI.

Para os alojamentos abrangidos pelo teste do método 2, foram enviados por correio, numa primeira fase, cartas com chaves de acesso à WEB. Neste método o respondente não recebe qualquer questionário em papel. Na carta são referidas as possibilidades de resposta pela WEB ou telefone. Numa 2ª fase, para os alojamentos que ainda não tinham respondido, os recenseadores vão recolher os dados em modo CAPI.

Foram utilizados três tipos de questionários: Questionário do Pádron (Com informação pré-impressa existente Pádron Municipal de habitantes), um questionário individual e um questionário de alojamento familiar.

O teste decorreu entre Abril e Setembro de 2009.

A taxa de resposta global foi de cerca de 50%. No método 2 (sem papel) a taxa de respostas foi de 40% e no método 1 de cerca de 63% (com utilização do questionário em papel).

Os canais de resposta utilizados, nos alojamentos que responderam ao teste, mostraram que no método 1 a maioria das respostas (46%) foram em papel e WEB (9,5%). No método 2, a maioria de respostas foram pela WEB (22%) e por CAPI (18%).



Inquérito Piloto 2009 no Reino Unido

Pela primeira vez nos Censos 2011, a realizar no Reino Unido, a maioria dos questionários serão enviados por correio. O ONS (Office for National Statistics), entidade do Reino Unido responsável pela organização dos Censos, dispõe de uma base de dados com os endereços de todas as famílias.

As Famílias serão convidadas a preencher os questionários e devolvê-los pelo correio ou inserir os dados on-line, através de formulários electrónicos na WEB. Recenseadores do ONS irão posteriormente recolher os questionários em casa das famílias que não responderam ou que necessitem de ajuda para os preencher.

Um centro de contacto dedicado e um serviço de ajuda on-line estarão também disponíveis para dar resposta a todas as pessoas que necessitem de esclarecimentos e apoio.

Para testar e validar estas mudanças em relação aos últimos Censos, o ONS realiza um teste piloto, com momento censitário em 11 de Outubro de 2009.

A amostra envolve cerca de 135.000 alojamentos, seleccionados em Lancaster, Bairro de Newham (na cidade de Londres) e Ynys Môn, na Ilha de Anglesey. Estas áreas incluem uma amostra transversal da população e dos diferentes tipos de habitação em que esta vive. A finalidade deste teste piloto é testar:

- A resposta on-line – O objectivo é testar, pela primeira vez no Reino Unido, a possibilidade de resposta aos questionários dos Censos através da WEB;
- A integridade dos endereços e o sistema de distribuição – Pretendem avaliar o rigor, actualidade e cobertura das moradas disponíveis na base de dados do ONS;
- Os processos e performance das operações de campo – O objectivo é testar o recrutamento e formação dos recenseadores;
- Envolvimento da Comunidade – Nas localidades envolvidas no teste vai ser testado o incentivo à resposta com o apoio das administrações locais e as organizações comunitárias de: idosos, pessoas com incapacidades, minorias étnicas, etc.

Novidades

INE lança concurso público para certificar qualidade dos Censos 2011

Os Censos, pela sua dimensão e complexidade, são as operações estatísticas que, em todo o mundo, mais meios mobilizam. Uma correcta planificação das diferentes actividades, desde a preparação e execução até à difusão, é um factor chave para o seu sucesso e para uma gestão eficiente dos meios.

Neste âmbito, o controlo e avaliação da qualidade são consideradas tarefas fundamentais na sua realização e têm como finalidade assegurar que os resultados respeitem os princípios da qualidade da informação estatística oficial, designadamente a precisão, coerência e comparabilidade.

Assim, um dos maiores desafios do Instituto Nacional de Estatística (INE), para os Censos 2011, é garantir a implementação de um programa de controlo e avaliação da qualidade dos processos utilizados e dos dados obtidos.

Beneficiando do sucesso do modelo adoptado, pela primeira vez, em 2001, o programa a implementar, em 2011, será baseado em duas grandes áreas de actuação: Controlo dos processos e Inquérito de qualidade.

O Inquérito de Qualidade, objecto deste concurso, será realizado após o final da recolha dos Censos 2011, de forma independente, a uma amostra de alojamentos. Com este inquérito pretende-se desenvolver uma operação estatística autónoma, através da qual se proceda à reinquirição de parte das unidades observadas na operação principal e cujos objectivos essenciais consistem, para cada unidade estatística, na avaliação dos erros de cobertura, e na avaliação dos erros de conteúdo das variáveis e respectivas modalidades.

Esta operação estatística constitui o melhor instrumento de medida final da qualidade do Recenseamento.

O inquérito de qualidade não terá qualquer impacto nas bases de dados dos Censos 2011, mas irá permitir medir a qualidade da operação, através da quantificação dos erros (cobertura e conteúdo).

Como se referiu, a implementação do programa de controlo e avaliação da qualidade dos censos envolve desafios complexos que necessitam de soluções ajustadas.

Nesse sentido, o INE vai adjudicar a prestação de serviços para a concepção, execução e tratamento dos dados do Inquérito de Qualidade, conforme definido no Programa de Acção para os Censos 2011. Os serviços a prestar incluem a definição detalhada da metodologia e sua aplicação, a coordenação global da recolha de dados – a executar por equipa e a expensas do INE – o tratamento dos resultados e a produção dos relatórios.

O contrato terá duração de 36 meses, iniciando-se em Janeiro de 2010 e terminando em Dezembro de 2012.



Decreto-Lei n.º 226/2009, publicado em 14 de Setembro, estabelece as normas dos Censos 2011

Em Portugal, as operações censitárias foram sempre enquadradas por legislação específica, a primeira das quais remonta a 1863, tendo regulado a realização do 1º Censo da População, em 1864.

A realização de recenseamentos da população e habitação em Portugal implica necessariamente um forte envolvimento e apoio das Autarquias Locais.

Deste modo, é fundamental dispor de um instrumento legal, que clarifique e facilite as várias tarefas e qual a participação dos vários intervenientes nas mesmas. O Decreto-lei n.º 226/2009, publicado em 14 de Setembro, estabelece as normas dos censos 2011, especificando essencialmente:

- A cobertura da operação na sua vertente de abrangência territorial e administrativa;
- O período dentro do qual deverá ser decidido o momento censitário;
- A definição da estrutura organizativa e competências aos vários níveis dos intervenientes;
- As garantias de confidencialidade dos dados;
- A definição das regras de actuação e das penalizações para infracções;
- As fontes de financiamento e normas de execução orçamental.

Tema em Destaque

Resultados do 2º teste

O Instituto Nacional de Estatística realizou mais um inquérito teste de preparação dos Censos 2011. Os resultados permitiram consolidar opções e afinar estratégias.

Objectivos

O 2º teste dos Censos 2011 foi realizado com os seguintes objectivos:

- Testar o sistema de suporte à recolha de dados através da WEB;
- Testar os sistemas informáticos de suporte à gestão e controlo do trabalho de campo;
- Testar a estrutura executiva e o envolvimento das juntas de freguesia;
- Identificar o sistema de tratamento mais adequado para os questionários dos Censos 2011: Leitura óptica versus registo local.

Metodologia

O teste decorreu durante os meses de Abril e Maio de 2009, sendo o **momento censitário o dia 20 de Abril**. Foi realizado em todas as regiões do país sobre uma amostra de cerca de **18.800 alojamentos** distribuídos por 10 municípios e 12 freguesias, que foram recenseadas exaustivamente.

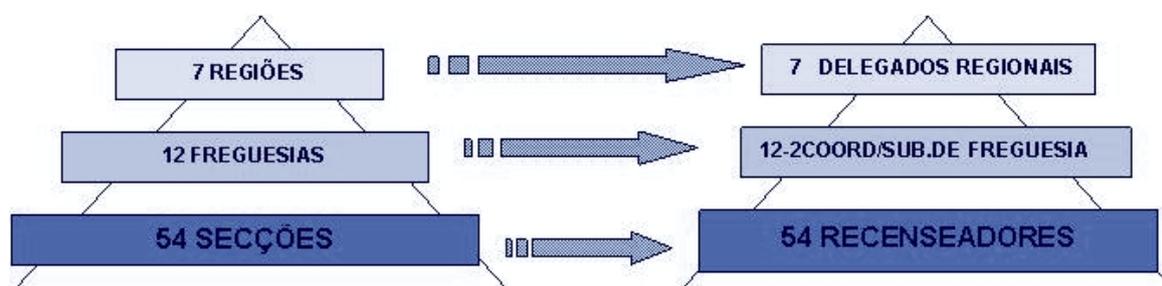
Mais de 70 pessoas estiveram directamente envolvidas nos trabalhos de campo. A organização das equipas de terreno seguiu o modelo de organização apresentado na figura anexa.

Todo o pessoal envolvido (recenseadores, coordenadores e delegados) recebeu formação adequada e equipamento informático (computador portátil com acesso à WEB) para a realização do trabalho.

O acompanhamento e gestão da operação no terreno foram efectuados em tempo real, graças à disponibilização de um sistema de informação para gestão disponível para todos os níveis da estrutura executiva. Este sistema foi testado pela 1ª vez nos Censos.

A distribuição e recolha dos questionários foi efectuada porta-a-porta, pelos recenseadores do INE. Foi colocada à disposição da população a possibilidade de responder através dos seguintes modos: **o modo tradicional** (auto-preenchimento dos questionários em papel com posterior recolha por parte do recenseador) ou **através da WEB** (esta via dispensa uma nova deslocação do recenseador a casa das pessoas uma vez que a indicação de resposta é comunicada por SMS para o telemóvel do recenseador).

O posterior tratamento dos questionários recolhidos em papel, foi efectuado de duas maneiras: através do registo local, assegurado por cada um dos recenseadores e centralmente, através de leitura óptica.



Resultados do teste

As Juntas de freguesia protagonizaram um apoio essencial à execução do teste: Instalação do Balcão e-censos foi uma realidade na grande maioria

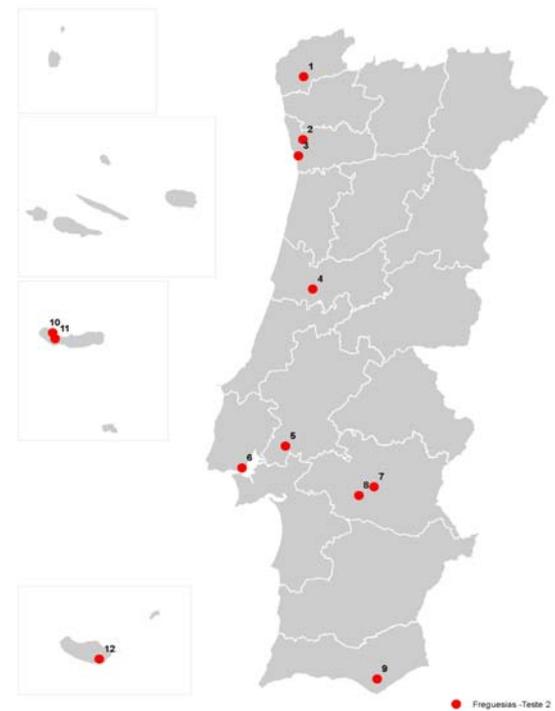
As Juntas de freguesia colaboraram activa e empenhadamente na realização do 2º teste dos Censos 2011. Disponibilizaram as instalações e os meios necessários para a realização da operação e coordenaram os trabalhos de campo na sua área geográfica.

Cerca de 80% das Juntas de freguesia que participaram no teste instalou um Balcão e-censos para utilização da população. Com esta iniciativa queremos incentivar a resposta aos Censos 2011 através da WEB, mesmo junto da população que não dispõe de equipamento e meios para o fazer.

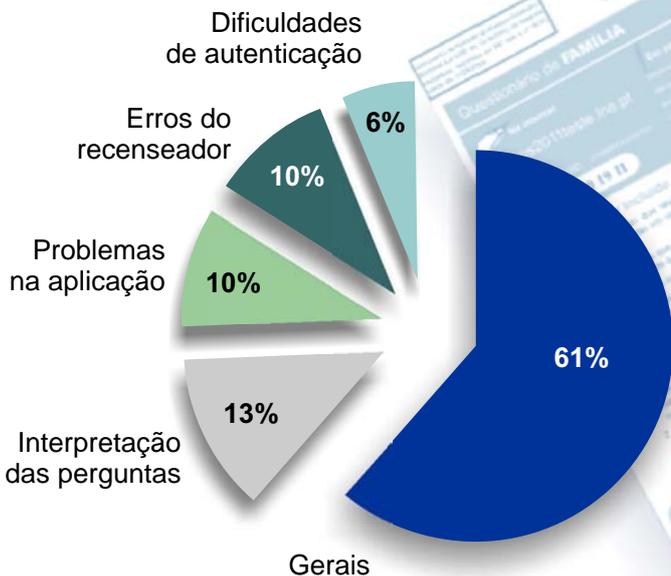
Os resultados do 2º teste confirmam a boa receptividade da população para responder aos Censos 2011 pela WEB. O sistema funcionou de forma eficaz e permitiu obter um grau de satisfação, por da parte dos utilizadores, próximo dos 100%. Embora a taxa de resposta tenha sido de cerca de 9%, temos a expectativa de que, na realização real dos Censos, em Março de 2011 uma parte bastante mais significativa da população esteja devidamente sensibilizada para a maior facilidade desta via de resposta aos Censos 2011. Será oportunamente promovida uma ampla campanha de publicidade para esclarecimento da importância e dos principais aspectos relacionados com a resposta aos Censos

Os resultados do 2º teste permitiram confirmar muitas das conclusões já apuradas no 1º teste e deste modo consolidar as opções tomadas. O site esteve aberto por um período contínuo de 3 semanas entre o dia 17 de Abril e o dia 11 de Maio. A afluência de respostas foi maior nos primeiros e nos últimos dias de funcionamento do site. Cerca de 28% das famílias que responderam através da WEB (1609), aproveitaram a pausa após o jantar para o fazer. Em média cada família gastou 49 minutos para responder.

Freguesias onde se realizou o 2º teste



Município	Freguesia
Norte	
1 Ponte de Lima	Ponte de Lima
2 Maia	Avioso (Santa Maria)
3 Vila Nova de Gaia	São Pedro da Afurada
Centro	
4 Condeixa-a-Nova	Condeixa- a-Nova
Lisboa	
5 Benavente	Santo Estêvão
6 Lisboa	São Mamede
Alentejo	
7 Évora	Évora (São Mamede)
8 Évora	Nossa Senhora da Tourega
Algarve	
9 Faro	Estói
Açores	
10 Ponta Delgada	Santo António
11 Ponta delgada	São Vicente Ferreira
Madeira	
12 Funchal	São Gonçalo



Foi criada uma Linha de Apoio dedicada ao 2º teste. Este serviço foi assegurado de 2ª a 6ª feira, das 9h às 20h, e permitiu responder de forma personalizada às solicitações da população. Os principais motivos para recorrer à Linha de apoio encontram-se ilustrados no gráfico.

Para que os próximos Censos, a realizar em 2011, tenham o maior sucesso, o INE está a efectuar um conjunto de 12 testes piloto para melhorar os questionários e os procedimentos a adoptar. A sua colaboração neste teste é indispensável, pois as dificuldades que os cidadãos poderão sentir possibilitam os questionários, procedimentos melhorados e melhor informação de qualidade. Responda com verdade e sinceridade as suas sugestões sem qualquer medo. Todos os contributos são igualmente válidos. De acordo com a Lei, as informações prestadas neste site alargo do segundo estatístico e não podem ser divulgadas individualmente. Obrigado pela sua colaboração! Alde de Carvalho, Presidente do Instituto Nacional de Estatística

Sistema Aplicacional para gestão e acompanhamento da operação foi testado pela 1ª vez. Resultados do teste permitiram determinar pontos críticos e afinar a estratégia de implementação.

O SCTC (Sistema de Controlo do Trabalho de Campo) é uma ferramenta indispensável de gestão para uma operação da envergadura dos Censos, permitindo a organização, controlo de tarefas e emissão de documentos necessários à execução dos trabalhos de campo.

O sistema desenvolvido, com acesso on-line, destina-se a facilitar o trabalho de consulta, inserção, organização, controlo e extracção de dados a todos os intervenientes da estrutura executiva envolvida nos trabalhos de campo com permissões de acesso pré-estabelecidas.

O nível de acesso para consulta, inserção ou extracção de informação, é diferenciado (hierarquizado) para os intervenientes no trabalho de campo, de acordo com a responsabilidade e necessidade operacional de cada interveniente, facultando a informação necessária para a organização e controlo de tarefas ao seu nível hierárquico e superior.

Ecrã de entrada na SCTC

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

Exemplo de ecrã na SCTC

O sistema encontra-se estruturado em 8 menus

- | | |
|--------------------------|------------------------------------|
| 1. Geral | 3.1 Recibo de Entrega da Subsecção |
| 2. Recursos Humanos | 3.2 Resumo da Subsecção |
| 3. Dados | 3.3 Resumo da Secção |
| 4. Controlo | |
| 5. Despesas e Pagamentos | |
| 6. Resultados | |
| 7. Ficheiros de Apoio | |
| 8. Sincronização | |

A arquitectura informática e o sistema aplicacional para suporte à gestão e acompanhamento do trabalho de campo foram disponibilizados a todos os níveis da estrutura executiva, desde o recenseador. Os resultados tornaram evidentes as vantagens que decorrem de ter um sistema de informação especialmente dedicado para monitorar e facilitar a execução do trabalho de campo em tempo real. Decorrente do 2º teste foi identificada a necessidade de introduzir melhorias que permitam tornar a aplicação mais “amigável”: aspectos relacionados com o layout, processos de introdução e visualização de dados. Na usabilidade da aplicação será necessário contemplar o facto de, na operação definitiva, participarem um elevado número de recursos humanos muito heterogéneo em termos de competências.

A deficiente cobertura da rede móvel em algumas zonas do país, bem como a dificuldade em recrutar um elevado contingente de pessoas com os conhecimentos de informática necessários, introduziu dificuldades acrescidas no terreno que levou a concluir que a distribuição de equipamentos informáticos individuais deveria ficar limitada aos níveis superiores a recenseador.

Leitura óptica apresenta-se como a solução mais adequada para o tratamento dos questionários dos Censos 2011

A leitura óptica apresenta actualmente uma notável eficiência, que foi comprovada por um estudo comparativo entre os processos de registo local e de leitura óptica.

De acordo com a metodologia, baseada nas dimensões custo, tempos de execução, qualidade dos resultados e riscos de implementação foi possível concluir que a opção pela leitura óptica se apresenta como a mais adequada e segura para garantir, com sucesso, a primeira fase de tratamento dos dados recolhidos no contexto dos Censos 2011.



Pedro Lima participou, como recenseador, no 2º teste dos Censos 2011 na freguesia de Ponte de Lima e relata-nos a sua experiência.

Motivações

Tomei conhecimento do teste através de um amigo que também participou no mesmo; esse foi um dos factores que me levou participar. Outro dos factores foi o facto de ter disponibilidade, pois tinha terminado recentemente a licenciatura e esperava pelo início do estágio, sem descurar que a remuneração não parecia desadequada às funções a desempenhar. Pois, mas por outro lado, quais eram as funções a desempenhar? Eu nunca tinha participado em algo semelhante, na qualidade de entrevistador. Era um desafio; afinal a licenciatura em direito

deu-me preparação em muita coisa, mas faltava o relacionamento humano. Era o teste final, mais um, a ser executado numa terra que eu bem conhecia; pelo menos era o que eu achava. Como não sou de virar as costas a desafios lá fui eu.

Contacto com a estrutura organizativa

Tivemos os primeiros contactos com o Dr. Pedro Remelhe e a Dra. Vanda, da Delegação do INE - Porto, que em pouco tempo nos conseguiram preparar para a tarefa que nos aguardava.

Foi feita a distribuição pelos membros da equipa das áreas a trabalhar por cada um. Essa distribuição, a meu ver, decorreu de forma adequada às características demográficas da respectiva população e ao conhecimento que cada entrevistador tinha da respectiva área.

Todos os membros da equipa que realizou o teste em Ponte de Lima faziam-no pela primeira vez, o que contribuiu em muito para o espírito de entreatajuda que sempre existiu entre todos.

O coordenador cumpriu com zelo as suas funções e sempre se disponibilizou para todos os esclarecimentos necessários, e quando que não possuía a resposta, de imediato contactava com o Dr. Pedro ou Dra. Vanda que logo o elucidavam.

Contactos com a população

Pelos meus colegas não posso falar, mas eu ansiava em sair para a rua, começar o meu trabalho. Esse entusiasmo logo esmoreceu quando surgiram as primeiras dificuldades. Nem toda a preparação que tivemos nos preparou para algo, algo que eu não esperava, pelo menos da terra que eu conhecia ou achava conhecer. Ponte de Lima é um meio pequeno e de brandos costumes, pacato, sossegado, muito aprazível. Contudo, as subsecções que me foram atribuídas situavam-se na periferia da vila, nas novas construções que albergavam, na sua maioria, a população que pelos mais diversos motivos

passou a habitar em Ponte de Lima mas que não era natural da vila. Um dos factores que me poderia ajudar era o facto de a população me conhecer ou à minha família; contudo, nestas subsecções, isso não se verificou em pleno.

Começaram aí as minhas dificuldades, quando as pessoas abriam a porta eu conseguia interagir com elas e demonstrar-lhes a importância do trabalho do INE. A maior dificuldade eram as pessoas que se encontravam nas habitações e nem se dignavam abrir a porta, algo frustrante para quem tenta levar a cabo um trabalho com esta importância. Para alcançar esses habitantes, tive que recorrer aos vizinhos, ao coordenador e até mesmo ao presidente da junta de freguesia. No geral consegui os meus intentos, mas não na totalidade.

Balanço da experiência

Tomei conhecimento de uma realidade que desconhecia, ou melhor, conhecia mas não na minha Ponte de Lima. Os limianos estão mais desconfiados e amedrontados; a realidade que lhes entra pela “caixa mágica” deixa-os desta forma. Os vizinhos já não se conhecem, só mesmo no bom dia ou boa tarde de cortesia. Essa é a realidade que me atingiu e para a qual não estava preparado.

Também o sentido de irresponsabilidade cívica de algumas pessoas me chocou; estas eram as que perguntavam se tinham mesmo que responder e o que acontecia se não respondessem. É outra das características do povo português, o não conseguir ver as coisas no sentido global, no longo prazo, centrando-se apenas no imediato.

Mas nem tudo foi negativo, conheci muitas pessoas que me trataram de forma muito hospitaleira, de uma forma que muito caracteriza o povo português. Conheci pessoas que partilharam muito comigo: a solidão, as dificuldades financeiras, problemas familiares da mais variada ordem. Estes são os limianos que eu conheço e que me orgulho de fazer parte.

Devo admitir que cheguei ao fim deste teste extenuado; que certamente se me perguntassem se voltaria a participar, eu diria que não. No entanto devo admitir que até gostei; adquiri conhecimentos que me facilitariam outra participação que me fosse proposta, embora de momento o meu estágio não me permita; de futuro não diria que não.

Contactos

Instituto Nacional de Estatística

Av. António José de Almeida 1000-043 LISBOA

Tel.: + 351 218 426 100 | Fax: + 351 218 426 380

E-mail: ine@ine.pt | **Censos 2011**

E-mail: censos@ine.pt

